

HCMR: atendimento a vítimas de violência sexual

DIVULGAÇÃO

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros reuniu hospitais da macrorregião Norte para alinhamento no atendimento a vítimas de violência sexual. Treze hospitais foram designados como referências, divididos em duas tipologias, conforme a Deliberação 3.939 da CIB-SUS. O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR) e outros hospitais locais prestam atendimento clínico e profilaxia. O encontro abordou a implantação do serviço e o fluxo de encaminhamento de vítimas. **PÁGINA 3**

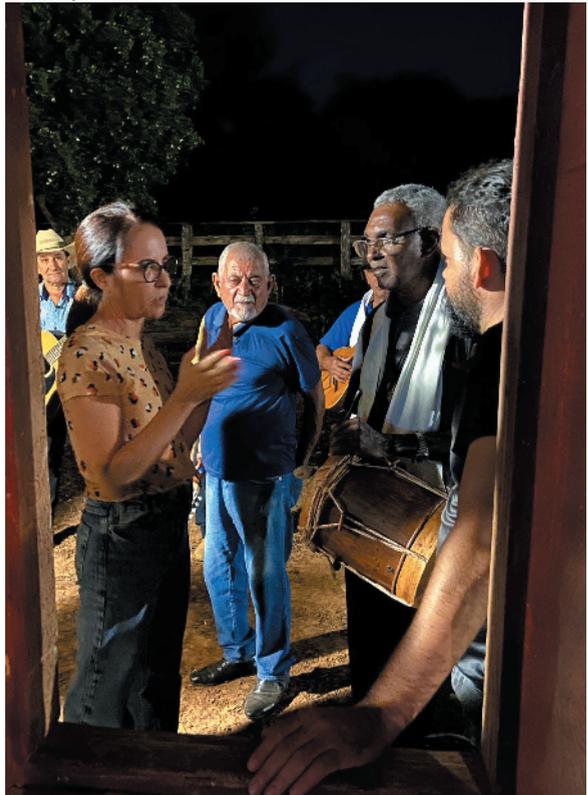


Instituições devem oferecer atendimento emergencial e multidisciplinar às vítimas de violência sexual

Memória: documentário Zé Côco

Zé Côco do Riachão, uma figura icônica da cultura popular brasileira, será o foco de um documentário após quase 30 anos de desenvolvimento. A produção iniciou uma campanha de financiamento coletivo para viabilizar o lançamento, buscando recursos para completar a produção, incluindo o licenciamento de imagens e a remuneração da equipe envolvida. **PÁGINA 7**

DIVULGAÇÃO



Toda contribuição é importante, diz diretora

Pegada Ambiental

Durante a 50ª ExpoMontes, o projeto “Pegada Ambiental ExpoMontes” arrecadou três toneladas de material reciclável, com a colaboração de catadores das cooperativas Eco Galpão e Montesul. Dezoito catadores cadastrados conduziram a coleta e a conscientização ambiental, recolhendo 3,6 toneladas de materiais, incluindo 240 litros de óleo de cozinha usado e 1.600 garrafas de vidro, gerando R\$ 19 mil para as famílias. **PÁGINA 4**

DIVULGAÇÃO



Projeto visou à inclusão social e econômica dos catadores

Opinião

Salvação climática ou “Comédia do Absurdo”?

Gregório José*

Quem diria, meus caros leitores, que o apocalipse climático seria combatido com pinceladas de tinta branca e fazendas verticais no meio das cidades? Não, isso não é um roteiro de um filme de comédia surrealista, mas sim as medidas que estão sendo adotadas na guerra contra o efeito estufa.

Li a reportagem sobre a taxa sobre o “pum” dos bovinos pela Dinamarca e fui pesquisar ideias mirabolantes que estão aí mundo afora e me deparei com algumas muito engraçadas, mas podem dar certo!

O mundo anda tão estranho que até os dinamarqueses resolveram taxar a flatulência dos bovinos. Sim, agora até os “puns” das vacas pagarão imposto.

Vamos começar pela brilhante ideia de pintar os telhados de branco. A lógica é simples: reflete a luz solar e mantém os edifícios mais frescos. Mas a verdade é que, se continuarmos nesse ritmo, daqui a pouco as cidades parecerão gigantescas festas de ano novo, com tudo branco e brilhando, só faltando as uvas e os fogos de artifício.

Já ouviu falar das algas marinhas? Pois é, esses pequenos seres aquáticos agora são nossos novos heróis. Em breve, não teremos fazendas de soja ou milho, mas sim vastos campos de algas balançando ao vento, como se estivessem dançando uma coreografia de balé subaquático. E se alguém inventar uma receita gostosa com algas, podemos até começar a comer esse superalimento do futuro. Quem sabe um sushi sustentável?

Agora, sobre as árvores nas cidades, parece uma boa ideia, não? Além de combater o CO₂, ainda fornecem uma sombra maravilhosa para aquele cochilo pós-almoço. Mas, cuidado! Com tantas árvores, talvez a próxima batalha seja contra os pernilongos gigantes que virão se esconder nas novas florestas urbanas.

As fazendas verticais são um espetáculo à parte. Imaginem arranha-céus inteiros dedicados a cultivar alfaces, tomates e quem sabe até bananas. No futuro, talvez comemos alface no vigésimo andar, logo ao lado do escritório. Isso sim é

O mundo anda tão estranho que até os dinamarqueses resolveram taxar a flatulência dos bovinos. Sim, agora até os “puns” das vacas pagarão imposto.

modernidade! E quem sabe não inventam um elevador com “play-list” de músicas relaxantes para nos acalmar enquanto subimos para comprar nossa saladinha orgânica.

Transformar resíduos orgânicos em energia é uma dessas ideias que fazem sentido e causam espanto ao mesmo tempo. Finalmente, o lixo será nosso aliado. Em breve, os restos do nosso almoço poderão iluminar nossas casas. Quem sabe a próxima inovação não será carregar o celular com o que sobrou do jantar?

E, claro, não podemos esquecer das vacas fitness. Alimentação balanceada, manejo eficiente e até academia para os bovinos. Tudo para que eles soltem menos metano. Imagine uma fazenda onde as vacas fazem ioga ao pôr do sol. Só falta a música zen para completar o quadro.

Por último, temos a captura direta de ar. Basicamente, grandes aspiradores sugam o CO₂ diretamente da atmosfera. Quem sabe no futuro não teremos um aspirador de CO₂ em cada esquina, ao lado da banca de jornais e do vendedor de churros?

No fim das contas, a luta contra o efeito estufa está se tornando uma verdadeira comédia do absurdo. Medidas criativas, inusitadas e, por vezes, hilárias, mostram que a humanidade não perde a capacidade de rir, mesmo diante dos desafios mais sérios. Afinal, como dizia o grande poeta: “Rir é o melhor remédio”. E, nesse caso, parece ser também uma das estratégias mais criativas para salvar o planeta.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Jornada única no procurement

Carolina Cabral*

A jornada única no procurement é uma tendência que está se consolidando e, em pouco tempo, será realidade na maioria das organizações. Não há para onde fugir: a tecnologia caminha para desburocratizar processos e atender expectativas de todos os públicos - internos e externos.

Em breve, teremos novos cenários no que diz respeito à utilização do e-procurement.

Na parte de criação de documentos, veremos solicitações diversas (de propostas, cotações, etc) sendo geradas automaticamente com base em requisitos técnicos e política de compras de cada empresa. Os assistentes de IA estarão prontos para esclarecer todos os processos e políticas sobre aquisições e compras, além de facilitar a busca sobre processos específicos e trazer o status de cada um através de uma simples conversa no chat. Aliás, na Nimbi, já implantamos o chatbot com impacto significativo: 76% das dúvidas passaram a ser respondidas direto por este canal, com respostas mais assertivas.

As vantagens da jornada única são inúmeras e, no caso dos aprovadores, observamos que o compliance é uma das principais delas. Todos os processos ligados à validação das compras se tornam muito mais consistentes em todas as fases, do cadastro do fornecedor ao mapa comparativo da cotação. São etapas fundamentais que necessitam de cautela e visibilidade pois definem se o fornecedor é adequado a sua empresa, considerando inclusive o seu comportamento em uma cotação - além da homologação e avaliação de riscos.

Com a jornada única, a visibilidade de todos os processos de aprovação fica muito mais clara e concisa, o que garante muito mais praticidade e segurança ao aprovador.

Por exemplo: durante a fase de homologação, é preciso realizar uma série de buscas sobre o fornecedor, para saber se ele atende aos pré-requisitos esperados pela empresa

A expectativa é que jornada única permita às empresas total controle e segurança dessas informações, com fluxos muito mais fluidos e ágeis, o que inclui também a tomada de decisão

que contrata. Nessa etapa, a empresa deve ter muito cuidado ao verificar os documentos, certificações do fornecedor e consultar quais os riscos que ele está exposto (financeiro, ambiental, jurídico). A partir dessa base, é possível realizar uma negociação de forma estruturada, sabendo equilibrar qualidade e custos.

A expectativa é que jornada única permita às empresas total controle e segurança dessas informações, com fluxos muito mais fluidos e ágeis, o que inclui também a tomada de decisão.

Isso porque o mapa de equalização das cotações recebidas será facilitado com tanta inteligência tecnológica envolvida; as análises ficarão mais abrangentes e, ao mesmo tempo, mais práticas; logo, selecionar um fornecedor e justificar esta escolha será uma tarefa simples, descomplicada, totalmente embasada em dados concretos.

Há alguns anos, esta realidade seria impensável: contar com uma plataforma orquestradora de todas as demandas que passam pela área de Compras. Mas isso já é real.

*CEO da Nimbi

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor responsável:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215
comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

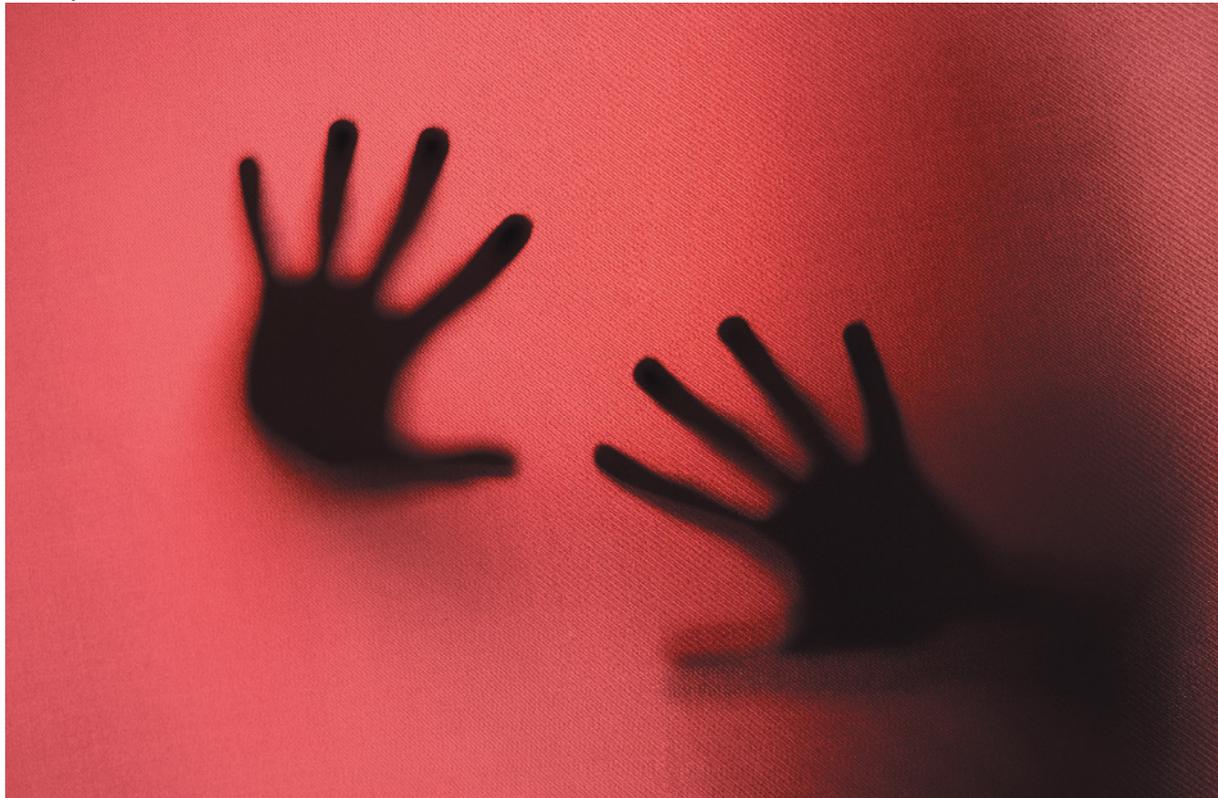
As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

HCMR inclui atendimento para casos de violência sexual

► Ações incluem atendimento clínico e procedimentos de anticoncepção de emergência

DIVULGAÇÃO



A testagem rápida para diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/AIDS) é uma das responsabilidades do HCMR

Da Redação

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros realizou, nesta quinta-feira (11), reunião de alinhamento com os hospitais que compõem a grade de referência hospitalar da macrorregião de Saúde Norte para o atendimento às vítimas de violência sexual.

Divididos entre duas tipologias, atualmente, 13 hospitais fazem parte da grade de referência para o atendimento às vítimas de violência sexual no Norte de Minas, conforme definiu a Deliberação 3.939, da Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde (CIB-SUS), publicada no dia 21 de setembro de 2022. O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da

Silveira (HCMR), integrante da tipologia tipo 1, é responsável por realizar atendimento clínico; profilaxia com antiretroviral e testagem rápida para diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/AIDS); realização de procedimento e n t o s d e anticoncepção de emergência e coleta de vestígios com a cadeia de custódia.

Além do HCMR, também integram essa categoria o Hospital Municipal de Bocaiuva; Hospital Municipal Senhora Santana, de Brasília de Minas; Unidade Mista Municipal Dr. Brício de Castro, sediada em São Francisco; Hospital Municipal São Vicente, de Coração de Jesus; Hospital Municipal de Francisco Sá; Hospital Municipal de Januária; a Fundação Hospitalar de Amparo ao Homem do Campo (Funrural), sediada

em Manga; Fundação Hospitalar Dr. Moisés Magalhães Freire, de Pirapora; Hospital Dr. Oswaldo Prediliano Santana, de Salinas; e o Hospital Santo Antônio, de Taiobeiras.

Para a tipologia 2, a CIB-SUS aprovou que o Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), sediado em Montes Claros, e a Fundação de Assistência Social de Janaúba (Fundajan) além do atendimento às vítimas de violência sexual na tipologia 1, também serão referência na macrorregião de Saúde do Norte na realização de procedimentos de interrupção de gestação, conforme previsto em lei.

REUNIÃO

A referência técnica em Saúde da Mulher e da criança na Coordenadoria de Redes de Atenção à Saúde da SRS, Ludmila

Gonçalves Barbosa, explica que o objetivo do encontro foi discutir o status da implantação do serviço; o trabalho desempenhado pelos membros das equipes multiprofissionais; bem como apresentação do fluxo de encaminhamento de vítimas de violência sexual tanto para a rede de atenção à saúde, como para os serviços de segurança pública e assistência social.

“As instituições devem oferecer atendimento emergencial, integral e multidisciplinar às vítimas de violência sexual, visando o controle e o tratamento dos agravos físicos e psíquicos; encaminhamento para a rede de proteção intersetorial e acompanhamento ambulatorial nos serviços de saúde pactuados nos fluxos municipais, microrregionais e macrorregionais”, pontua Ludmila Barbosa.



Novela kiko Canela

A novela envolvendo a permanência ou não de Kiko Canela na chapa encabeçada pelo ex-prefeito Ruy Muniz (PSB) continua gerando assunto nas redes sociais. Na quarta-feira fez questão de conversar novamente com Kiko e ele informou que continua com o projeto e que a única divergência é que não está disposto a ser candidato a vice e ao mesmo tempo ter o compromisso de coordenar a campanha. Alega que além da campanha terá que ter tempo para cuidar dos seus negócios, já que é empreendedor na área rural e educacional.

Itacambira

Em Itacambira o ex-prefeito e médico, Marcelo Leão (UB) era o nome mais cotado para vencer o pleito eleitoral mas preferiu desistir. Quem saiu fortalecido com a decisão foi o atual prefeito Geraldo Moisés (PSB) que vai para a reeleição. Na oposição aparecem os nomes do ex-prefeito Mariano, do seu filho Nelson e de Doutor Jarbas (PDT) que disputou o pleito de 2020. Uma outra novidade é que o vereador e ex-presidente da Câmara, Leandro Noronha corre por fora para compor uma das chapas.

Novela PSD

Aproveitei a visita do Ministro Alexandre Silveira (PSD) a Montes Claros, na quarta-feira, para saber dele como ficaria o partido na disputa majoritária em Montes Claros. Depois de insistir com a pergunta, Silveira se limitou a dizer que vai apoiar quem tiver a benção de Lula (PT). A este respeito conversei com o presidente estadual do União Brasil, deputado federal Marcelo Freitas e este explicou que já existe um acordo em curso e que inclusive passa pela eleição em Belo Horizonte, que na prática seria troca de apoio. Ele comentou que primeiramente deve-se respeitar o majoritário na cidade que é o deputado estadual Gil Pereira (PSD).

No meio da estrada

Pelo desenho das eleições de 2026, tudo caminha para que o ministro Alexandre Silveira (PSD) dispute uma das duas vagas de Minas no Senado Federal. No pleito de 2022 ele disputou como candidato no palanque do presidente Lula (PT). Em 2026 pelo visto vai continuar na embarcação da esquerda e dependendo dos concorrentes deve colher o mesmo resultado. O problema é que Silveira não conseguiu até hoje fazer a leitura do processo. A maioria das lideranças do PSD em Minas, bem como prefeitos ligados ao ministro são alinhados com a direita. A conclusão é que a tendência é o líder pedesista ficar no meio da estrada.

Evento político

Enquanto a esquerda continua promovendo eventos dentro de uma bolha, alimentado de nós contra eles, o resultado será píffio. No evento de quarta-feira, para assinatura de contrato da Barragem do Jequitaiá, além dos prefeitos, foram convidados somente pessoas ligadas à esquerda. Para se ter ideia dos deputados da região, só compareceram o deputado Paulo Guedes (PT) e Ricardo Campos (PT).

Cidade

Conscientização ambiental

► Projeto recolhe três toneladas de material reciclável na Expomontes

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Durante os dez dias da 50ª Expomontes, o projeto de reciclagem “Pegada Ambiental Expomontes” arrecadou três toneladas de material reciclável. Liderado pela Cia Promoções e apoiado pela Sociedade Rural, Petrobrás Biocombustível e Suporte Ambiental, o projeto contou com a colaboração da comunidade e dos catadores de duas cooperativas de Montes Claros, a Eco Galpão e a Montesul.

Para o evento, 18 catadores foram cadastrados e conduziram um papel fundamental no processo de coleta e reciclagem dos resíduos, além do corpo a corpo com os frequentadores da Expomontes ao promover a conscientização ambiental. Cada trabalhador foi devidamente identificado com a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Juntas, as duas cooperativas coletaram o total de 3,6 toneladas de materiais recicláveis. A conscientização do público e dos comerciantes da exposição foi bem abrangente, pois os catadores também recolheram 240 litros de óleo de cozinha usado e 1.600 garrafas de vidro. O resultado econômico dos

DIVULGAÇÃO



Os 18 catadores registrados para o evento desempenharam um papel fundamental no processo de coleta e reciclagem dos resíduos

materiais coletados chega a R\$ 19 mil, que reforçam diretamente a renda de 18 famílias de catadores — algo próximo a 70 pessoas entre adultos, idosos e crianças.

Pedro Bicalho Maia, engenheiro ambiental e coordenador do Projeto Pegada Ambiental, explica que esta é a primeira participação na exposição. “Apresentei um projeto à CIA Promoções para, simultaneamente à realização do gerenciamento dos resíduos gerados pelo evento, incluindo a coleta seletiva com inclusão social dos catadores, conduzir uma campanha de conscientização ambiental. O objetivo foi

informar o público sobre a importância socioambiental da reciclagem e valorizar o trabalho dos catadores como um pilar fundamental da cadeia de reciclagem e da economia circular”, diz.

“Para os catadores, esses projetos são vitais por várias razões. Primeiramente, eles promovem a inclusão social e econômica, oferecendo oportunidades de trabalho formal e melhorando as condições de trabalho dos catadores. Além disso, esses projetos valorizam e dignificam a profissão do catador, reconhecendo sua importância na cadeia de reciclagem e

na economia circular. Através da capacitação e do suporte proporcionados, os catadores adquirem habilidades e conhecimentos que aumentam sua eficiência e segurança no trabalho, além de ampliar suas perspectivas de crescimento pessoal e profissional” explica o coordenador.

RECONHECIMENTO

Outro foco na ação foi mostrar como é o processo da correta destinação dos resíduos gerados na exposição agropecuária, o que pode ser aplicado em diversas outras ações culturais do calendário de Montes Claros e da região. O

fomento à chamada Economia Solidária é mais um ponto de destaque, a t é m e s m o c o m o parâmetro para a inserção definitiva do catador como profissional essencial nos eventos de grande porte.

Catadora há 30 anos, a presidente da cooperativa Eco Galpão, Maria Daluz Rodrigues da Rocha, avalia como significativo o trabalho ao longo da Expomontes. Para ela, a percepção do público na atuação dos catadores foi marcante. “Vimos o nosso trabalho ser reconhecido. As pessoas até mesmo nos ajudavam na coleta. E mesmo sendo um serviço exaustivo, ficamos to-

dos muito felizes pelo resultado. Fiquei emocionada em vários momentos ao ver meu trabalho ser valorizado”, relata.

Mãe de cinco filhos, Maria Daluz ainda destaca a importância do retorno financeiro para as famílias. “Antes, éramos até mesmo humilhados por sermos catadores. Mas sempre seguimos em frente porque nosso trabalho é honesto e necessário. E, na Expomontes a organização foi muito importante. Recebemos uniformes e EPIs para nossa segurança. Para quem antes não tinha nem reconhecimento, agora somos valorizados”.



**HOSPITAL
DAS CLÍNICAS**
Dr Mário Ribeiro

- ☑ Atendimento Maternidade
- ☑ Cirurgia
- ☑ Oftalmologia
- ☑ Consulta Especializada

**ATUANTE NA LINHA DE COMBATE A
COVID-19**

(38) 3218-8181 • 3218-8161
facebook.com/hcmarioibeiro
instagram.com/hcmarioibeiro
hcmarioibeiro.edu.br



Gente & Ideias



Drika Queiroz
drikajournalismogente@gmail.com

Sonhar é possível

Mês oficial de férias para aqueles que estão em período escolar, julho costuma ter diversas opções de entretenimento para quem está em casa com o tempo livre. Até o dia 16/7, vale curtir a exposição "Sonhar é Possível", da artista plástica Cecília Schmidt, que acontece no Centro Cultural Hermes de Paula, de segunda à sexta-feira, das 8 às 19h, das 8 às 19h.

Artista plástica Cecília Schmidt, expõe no Centro Cultural Hermes de Paula



Laborearte

Música ao vivo, gente bonita e muitas atrações. Na última sexta-feira, 12, no Espaço do Centro, na Rua Dr Veloso, aconteceu o lançamento do Natal Reciclado 2024, com o apoio do Grupo SALLT de Eventos, Mulheres Empreendedoras que se juntaram para fazerem a diferença!

À frente, a querida e dinâmica Adriene Tupinambá.

Adriene Tupinambá Lima é artista plástica, designer e empreendedora social



Jeito carinhoso e único de presentear

Cada peça no ateliê da artista plástica Fátima Almeida traz a delicadeza e a modernidade através das criações que contêm traços e elementos femininos, através da natureza. São pratos decorativos que têm diversas técnicas: pintura em porcelana, decoupage, pintura em vidro, lustres, apliques, modelagem, entre outros.



Jarra em porcelana



Os trabalhos de Fátima Almeida podem ser vistos pelo Instagram @fatimaalmeidaatelier



A pedagoga e artista plástica Fátima Almeida

Grão Mogol Festival de Inverno

O festival de Inverno de Grão Mogol, que será realizado entre os dias 19,20 e 21/7 é sempre evento marcante que mostra cultura, encanto e belezas naturais da cidade que é conhecida, como "Cidade das Pedras".



Matriz de Santo Antônio, em Grão Mogol

Ímpar

EDUCAÇÃO INFANTIL

Matriculas Abertas

www.colegioimpar.com.br
(38) 2101-9482 | 9 9878-2735

Google for Education

ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Híbrido

ESCOLA PARCEIRA

Bernoulli

Sistema de Ensino

Vitrine Literária



Dário Teixeira Cotrim
dariocotrimcultura@gmail.com

As moedas do meu nome

O Brasil sempre se destacou na emissão de moedas, principalmente das edições comemorativas, pelo valor facial e pelo design inconfundível na criação de momentos relevantes de nossa história. As moedas bolhões são catalogadas pelos numismatas e tem a sua origem na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C.

O numismático deve ser um curioso quando se trata de colecionar moedas, cédulas ou, ainda, qualquer outro objeto equivalente no complemento do seu desejo. A propósito, no meu caso à parte, devo dizer que as coincidências do meu nome com o dinheiro foi o bastante que eu pudesse me iniciar no mundo da numismática. Vejamos: a moeda de ouro “dârico” ou “dario”, (século IV a.C.) que foi uso comum no grande Império de Aquemênida, introduzida pelo rei Dario I, que tomou o Império Neobabilônico, após assassinar Belsazar, tem o mesmo nome que hoje se encontra no meu batistério. Conta-nos a história que uma grande parte dessas moedas de ouro fora derretida para a confecção de outras moedas, isso no ano de 330 a.C., por determinação de Alexandre, o Grande. Era por assim dizer, de uma presunção das vaidades entre os reis do tempo de antanho.

Por outro lado, a moeda bolhão “cotrim”, criada por D. Afonso V, rei de Portugal, e que foi cunhada em honra da família do fidalgo Lopo Martins Canas Cotrim, teve circulação normal em Portugal durante o período de 1438 – 1481. Portanto, essas

O numismático deve ser um curioso quando se trata de colecionar moedas, cédulas ou, ainda, qualquer outro objeto equivalente no complemento do seu desejo. A propósito, no meu caso à parte, devo dizer que as coincidências do meu nome com o dinheiro foi o bastante que eu pudesse me iniciar no mundo da numismática.

duas relações, do dinheiro com o meu nome “Dário Cotrim”, foram sugestivas para que eu pudesse continuar com a coleção de dinheiro do meu saudoso pai.

Assim, quer o “dârico” ou o “cotrim”, que possam caracterizar a compra ou a venda de um produto, sejam elas muito mais interessantes no colecionismo numismático do que em outras atividades paralelas. O meu pai, Ezequias Manoel Cotrim, fazia a sua coleção de cédulas, do padrão mil-réis, que foi por mim herdada no ano de 1968. O meu pai guardava a sua coleção numa caixinha de lenço, e hoje a tenho acondicionada em luxuosos álbuns de couro, sem-

pre acompanhada de outras aquisições, já no decurso de cinquenta e seis anos. Todavia, é minha esperança que um membro da nossa família se manifeste o desejo de continuar, com a mesma tarefa aqui proposta, pois é significativo que este fato venha a acontecer.

Historicamente a arte de colecionar é uma peripécia intrigante e totalmente compensadora, haja vista que a ideia da criação da moeda bolhão, como objeto de troca, surgiu muito mais pela necessidade de se regular a permuta do escambo, do que mesmo como uma simples exposição de objetos amoedadas, para saciar o desejo de poder dos reis, tendo nelas as suas esfinges cunhadas para a eternidade. Na verdade, com relação às moedas eu sou apenas um ajuntador inveterado e nunca um colecionador. Para colecionar é preciso estudar, analisar, catalogar por época e pelos metais utilizados na sua concepção. Entretanto, com relação ao dinheiro de papel, o meu apreço é muito mais refinado, pois faço o estudo minucioso de cada espécie, catalogando-a e etiquetando-a em lugar próprio de cada álbum, sempre amparado nas informações dos manuais existentes no mercado. Em razão disso, eu posso me considerar um colecionador peremptório do dinheiro, ou seja, um numismático autêntico, que é aquela pessoa apaixonada pela beleza das alegorias que ilustram espiritualmente o bufunfa, impresso em especial papel-moeda, com todas as suas inúmeras características de segurança, valores e precisão. Seja você também um colecionador!

Graduação Digital
Ensino virtual em tempo real

O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!
funorte.edu.br
☎ 38 98407 1291

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google for Education

Cultura

Zé Côco do Riachão

► Lançada campanha de financiamento coletivo para documentário

Da Redação

A história de Zé Côco do Riachão, um dos mais autênticos representantes da cultura popular brasileira, está prestes a ser immortalizada em um documentário. Esse projeto foi idealizado e iniciado há quase 30 anos, mas enfrentou repetidas dificuldades devido à falta de financiamento. Músico e artesão de instrumentos, Zé Côco do Riachão encontrou no cerrado do norte de Minas Gerais tanto inspiração quanto material para criar seus instrumentos e composições. Para viabilizar a realização do documentário, foi lançada uma campanha de financiamento coletivo na plataforma apoia.se, acessível via um QR code.

O projeto do documentário, que já recebeu apoio inicial por meio do edital Sismic/2017, lançado pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, através da Secretaria Municipal de Cultura, ainda depende da captação de recursos financeiros para ser concluído. “O financiamento conseguido pelo edital foi importante para retomar o projeto, mas é insuficiente para cobrir todas as fases de produção, incluindo o licenciamento de imagens de arquivo, captação de novas imagens e depoimentos, além do processo de montagem e finalização”, explica a cineasta Andrea Martins, responsável pelo projeto.

O ator e músico Jackson Antunes, que fará a narração do documentário, está colaborando com a divulgação da campanha, ao lado de outros artistas. A produção está confiada de que outros artistas, locais ou de outras regiões, venham a aderir à campanha, tendo em vista que Zé Côco do Riachão é conhecido e admirado no meio musical, em todas as regiões do país.

Prova disso é um vídeo que vem circulando nas redes sociais no qual o cantor e compositor Almir Sater cita Zé Côco como um dos três violeiros mais importantes do Brasil. “Os interessados em fazer parte dessa história podem contribuir com valores a partir de R\$10. Para contribuições maiores, estamos oferecendo brindes que incluem o CD Vão das Garças, de Zé Côco do Riachão, um livro de contos de minha autoria, aquarelas e telas de Gemma Fonseca”. Andrea Martins informa, ainda, que todos os apoiadores terão seus nomes inseridos nos créditos do filme.

CAMPANHAS COMBINADAS

Além da campanha de arrecadação principal, onde os colaboradores podem doar uma única vez, também existe a possibilidade de realizar um pagamento recorrente, ou seja, mensalmente, enquanto durar a campanha. “Essa sugestão partiu de alguns amigos que gostariam de fidelizar o apoio até o final do processo de produção. Ainda temos muito caminho pela frente, e toda contribuição é muito impor-

DIVULGAÇÃO



Idealizado e iniciado há quase 30 anos, documentário esbarra na falta de recursos financeiros

tante. Seja financeira ou através dos compartilhamentos e manifestações nas redes sociais”, diz Andrea Martins.

A escolha pela campanha de financiamento coletivo surgiu devido à dificuldade de obter recursos por meio de editais públicos e, principalmente, pelo desejo de concluir finalmente a produção. O filme, entretanto, depende de imagens de arquivo de diversas fontes, incluindo emissoras de televisão onde Zé Côco do Riachão participou, além de outros materiais audiovisuais e impressos. Conseguir a li-

beração gratuita dessas imagens nem sempre é possível.

As músicas dos primeiros LPs gravados também precisam ser licenciadas junto à gravadora que os produziu. “E não podemos deixar de considerar a remuneração dos membros da equipe de produção, que vem atuando com uma dedicação e profissionalismo admiráveis, e a necessidade de agregar outros profissionais ao projeto”, ressalta a cineasta, que diz estar também atenta aos editais de fomento à cultura e outras possibilidades de levantar recur-

sos para o projeto. “Só não queremos que esse projeto volte para a gaveta novamente”, concluiu.

SOBRE ZÉ CÔCO DO RIACHÃO

Nascido na comunidade de Riachão, no município de Brasília de Minas, Zé Côco viveu por muitos anos naquela e em outras comunidades às margens do Rio, razão de tê-lo adotado como nome artístico. Ele viveu também, em Mirabela, na comunidade de São Pedro das Garças, no município de Montes Claros, assim como na sede deste município, de onde

se tornou conhecido no país inteiro e também em outros países.

Durante 68 anos, Zé Côco viveu praticamente no anonimato. Foi em meados de 1980, já residindo em Montes Claros, que ele foi revelado ao mundo pelo também artista popular Téo Azevedo. Músico autodidata, Zé Côco deixou gravados três discos com músicas executadas em viola e rabeca, mas ele também tocava sanfona, violão e outros instrumentos. A crítica especializada foi unânime em considerá-lo um achado em benefício de nossa cultura popular.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

**VES
TI
BU
LAR**

2024/2



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Vestibular Digit@l

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**



INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!

☎ 38 **98407 1291**



BORA
CONQUISTAR
SEU FUTURO!